

OFÍCIO DE ENCOMENDAÇÃO E
SEPULTAMENTO - 18.05.2003
Francisco Guenther Berenstein

I – NA CAPELA

P.: Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação, que nos conforta em todas as tribulações para podermos consolar os que estão em angústia e tristeza (2 Co1.3s)

C.: Amém.

P.: Minhas irmãs e meus irmãos em Cristo, estamos aqui reunidos em nome do Senhor, Pai, Filho e Espírito Santo, para participarmos na consolação aos enlutados pela morte do Sr. Francisco.

DE PROFUNDIS

P.: Queridos irmãos e irmãs, das profundezas do nosso coração levanta-se a tristeza, as dúvidas, mas também a confiança que se entrega silenciosa a Deus e seus desígnios para nossas vidas.

LEITURA DO SALMO 130

P.: Senhor, tu nos conclamaste a não sermos como as pessoas sem esperança. Por isso, baseados na confiança que nos sustenta: concede-nos adormecer em paz, mediante teu perdão, para sermos acordados na felicidade da ressurreição. Mediante Jesus Cristo, N. S.
Amém

HINO

ALOCUÇÃO: Is 25.6-9; 1 Co 15.12-20

HINO

P.: Se morremos com Cristo, cremos que também com ele vivermos (Rm 6.8).

CÂNTICO DE SIMEÃO

P.: Simeão, um temente a Deus, estava na porta do templo de Jerusalém quando Jesus, ainda criança, foi apresentado no templo. Simeão apresentou uma belíssima confissão de fé:

LEITURA DE LUCAS 2.29-32

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

O.: Oremos! Ó Deus eterno, misericordioso e incorruptível, que é Senhor da vida e da morte,; que tens poder sobre as coisas visíveis e invisíveis; que te afastas e te aproximas para revelar-nos teu amor: em tuas mãos bondosas entregamos o nosso Francisco, teu servo, ente agradecemos por todo o amor que, desde o Batismo, lhe comunicaste. Rogamos-te por ela e por toda a família enlutada (filhos, parentes e amigos). Conforta Senhor os esntristecidos com o poder do teu Espírito Consolador. E fortalece-nos Senhor na comunhão, para que possamos andar no vale da sombra e da morte, sem nada temer, servindo-te e louvando-te mediante Jesus Cristo, teu Filho ressurreto, nosso Senhor. Amém.

P.: Pai-nosso....

O.: Vamos pois agora em paz e acompanhemos ao descanso derradeiro o nosso irmão Francisco. Confiantes que o Senhor guardará a sua vida. O Senhor guardará a sua saída e entrada, desde agora e para sempre. Amém.

DESPEDIDA

II – NO CEMITÉRIO

P.: Gostaria de saudá-los com a saudação de Jesus: A paz de Deus seja com todos vocês! Amém.

Hino

P.: Enquanto cantamos o ataúde será baixado à sepultura, cantamos o hino 3 A (Para os montes olharei).

P.: Ao bendito e unico soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita em luz inacessível, (...) seja a honra e o poder eternante. Amém. (1 Tm 6.15b-16)

P.: Prezados irmãos, irmãs, queridos familiares, os dias do ser humano são como a relva; como a flor do campo assim ele floresce; porém, soprando o vento, também desaparece, e seu lugar não mais se lembra de sua existência. Deus, porém, jamais esquece de nós, porque sua misericórdia é de eternidade a eternidade. (Sl 103.15-17a).

CONSIGNAÇÃO

O.: Meus prezados irmãos e irmãs, o nosso Deus onipotente foi servido em sua providência chamar de nosso meio para Si, a nosso Irmão Francisco. E aqui nos a entregamos agora a terra que é Deus: terra à terra, cinza à cinza, pó ao pó. Na firme e consoladora esperança da ressurreição dos mortos, mediante Jesus Cristo (+), nosso Senhor. Amém.

O.: Oremos! Deus Pai, que criaste este corpo; Deus Filho, que redimiste este corpo; Deus, Espírito Santo, que consagraste este corpo para santuário e instrumento do teu Reino: a ti o encomendamos, enquanto aguardamos confiantes o Senhor Jesus, que transformará nosso corpo de humilhação em corpo de sua glória. Amém.

O.: Irmãos/ãs eis o mistério de que nos fala a Escritura: Nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor, morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor (Rm 14.7-8).

P.: LEITURA DOS DADOS (Cf. folha)

P.: Reafirmemos, com as palavras do Credo, a nossa fé em Deus e a nossa esperança na ressurreição.

P.: Senhor Deus, guarda-nos e conserva-nos pelo teu Espírito Santo na fé, a fim de vivermos no teu temor e morrermos na tua graça. É o que te pedimos em nome de Cristo Nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO

P.: Que o Deus da Paz, que tornou atrazer dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o grande pastor, pelo sangue da eterna aliança, que Ele vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, a quem seja glória para todo o sempre, Amém

O.: Encerrando, cantemos o hino p. 34 A.

ALOCUÇÃO DE SEPULTAMENTO

Is 25.6-9; 1 Co 15.12-20

Saudação apostólica

1. Com o Cláudio, a Rosa e muitas/os enfermeiras e médicos, pude acompanhar os últimos instantes do Sr. Francisco, ao entardecer de ontem.
2. Não pude deixar de pensar que há muitos anos atrás, também por essa hora, Jesus iniciava seus momentos de agonia, que terminariam também na sua morte.
3. Não pude deixar de pensar na tristeza que foi tomando conta dos discípulos/amigos, familiares de Jesus, ao perceberem esse caminho irreversível.
4. Não é uma comparação. Não, de forma alguma. Trata-se apenas de uma lembrança intensa. Também hoje quando aqui estamos, em plena Sexta-feira Santa para nos despedirmos do Sr. Francisco. As lembranças de uma outra sexta-feira santa é muito forte.
5. Essas lembranças seriam aterradoras, pavorosas se a história de Jesus tivesse se encerrado na Sexta-feira Santa. Ela, porém, não parou aí.
6. Assim, podemos entender as afirmações de Paulo aos Coríntios 15.12-20.

LEITURA

7. Quem olhava para Sr. Francisco, um militar aposentado, um homem alto e forte, com uma

voz firme poderia ter uma impressão equivocada: de que ele fosse um homem firme e durão.

8. Claro, ele tinha algo de militar: gostava de organizar as coisas a sua volta. Sabia comandar e organizar.
9. Mas era mais que isso: ele era um grande coração! Um de seus hobbies mais famosos na comunidade coincidia justamente com o período da Páscoa. Sr. Francisco pintava ovos para Páscoa. Uma atividade que exige tudo o contrário de dureza e força: exigia paciência, delicadeza, carinho e amor. Sr. Francisco pensava a cada, mesmo quando estava adoentado ou cansado, na alegria que sua arte proporcionava às famílias, principalmente às crianças. Pintar (com figuras coloridas e delicadas, repletas de alegria), sua forma de evangelizar, era seu testemunho de fé.
10. Ovo é símbolo da Páscoa: Aparentemente o ovo está morto, sem vida. Mas do ovo, sabemos, a vida pode explodir a qualquer momento. Por representar essa passagem da morte para a vida, o ovo traz para nós a mensagem da Páscoa: a morte que se transforma em vida.
11. Sr. Francisco pintava ovos, transmitia e perpetuava essa idéia central da Páscoa: a sexta-feira santa não é o fim de tudo. A palavra final sobre nossas vidas é o Domingo da Ressurreição. Assim cremos, assim esperamos.
12. Quero encerrar lendo um trecho do Profeta Isaías 25.6-9.

LEITURA/ORACÃO